



Bloco de Esquerda
Grupo Parlamentar

Perguntas

Assunto: Actuação da Polícia nos protestos no Grémio Lisbonense.

Autor: José Soeiro

Dirigido a: Ministro da Administração Interna

Data: 13 de Fevereiro de 2008

O Grémio Lisbonense foi fundado a 26 de Outubro de 1842 e desde essa altura está sediado na Praça do Rossio, num espaço por cima do Arco da Bandeira. No seu primeiro centenário foi distinguido com o grau de Comendador da Ordem de Benemerência e, mais tarde, com a Medalha de Mérito Grau Prata da Cidade de Lisboa pelos serviços prestados à comunidade. Mais recentemente foi distinguido com o estatuto de Utilidade Pública, pela Câmara Municipal de Lisboa. O Grémio tem acolhido também recentemente, no seu espaço, iniciativas diversas de dinamização cultural, envolvendo jovens e novos agentes, reinventando a sua vocação e constituindo-se num lugar importante de criação e difusão culturais na cidade.

Acontece que o espaço do Grémio está hoje ameaçado. Um processo judicial teve início em 1998, quando foram executadas obras ilegais numa das suas salas, sem o conhecimento do senhorio. A 15 de Março de 2007 soube-se a sentença que ordenou o despejo.

No passado dia 8 de Fevereiro, o Grémio Lisbonense recebeu a ordem de despejo. Muitos sócios e amigos do Grémio deslocaram-se ao local para defender a colectividade mais antiga do país e a sua dinâmica cultural. Está também em processo de negociação a permanência do Grémio naquele espaço, procedendo-se a actualização de rendas e à reformulação das obras realizadas.

Face ao protesto realizado, a reacção das autoridades foi desproporcionada. Os cinco polícias que guardavam as instalações, distribuíram uma primeira carga policial, que incluiu bastonadas e pontapés, sem sequer dialogar com as pessoas que ali se encontravam. Quando esta terminou, e perante os pedidos para que se identificassem por parte de várias pessoas que foram agredidas, os cinco agentes recusam identificar-se. Chegado um novo reforço da polícia (mais cerca de 15 agentes) houve uma segunda carga policial, sem nenhuma tentativa de diálogo e de negociação com os manifestantes, carga essa cuja brutalidade é bem visível nas imagens captadas por um jornalista da TvNet que estão disponíveis no sítio electrónico www.tvnet.pt.

A polícia agiu, segundo mostram essas imagens e segundo relatam sócios e amigos do Grémio Lisbonense, de forma desproporcionada e violenta, distribuindo pontapés na cabeça das pessoas que estavam sentadas, murros e bastonadas. Várias pessoas foram hospitalizadas. Um repórter da Agência Lusa, apesar de se ter identificado, foi agredido com várias bastonadas, como aliás foi relatado no sítio electrónico da própria Lusa. Uma pessoa foi presa e vítima de violência na Esquadra da 1ª Divisão - Taipas, na Rua Gomes de Freire, como também foi relatado na comunicação social.

O Bloco repudia esta forma de actuação da Polícia e considera que a violência não pode ser a única forma de diálogo para com esta situação. Assim, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Bloco de Esquerda gostaria de ver esclarecidas as seguintes perguntas:

1. O Governo considera razoável a actuação da Polícia no Grémio Lisbonense?
2. O Governo considera útil e necessário o desenvolvimento de outras formas de reacção aos protestos que têm surgido em torno do despejo do Grémio Lisbonense do espaço que ocupa no Rossio ou considera que esta é a forma correcta de lidar com eles?
3. O Governo tem conhecimento sobre o alegado espancamento na Esquadra da 1ª Divisão – Taipas, que foi relatado na comunicação social?
4. Para apurar a adequação da actuação da polícia nesta situação, está prevista a abertura de algum inquérito sobre este comportamento?

Lisboa, 13 de Fevereiro de 2008

O Deputado do Bloco de Esquerda